



## Dor crônica news: vem aí a indústria do placebo

Um trabalho de pesquisa destacado em recente relatório da BBC, o paciente que tomou os remédios relatou uma redução de 35% na dor, mas apenas 17% foram atribuídos às drogas, porque o placebo chegou a 18%. O que será que o “efeito placebo” representa para a indústria farmacêutica?

*“Você é capaz de responder a um placebo. É teu corpo pregando uma peça na tua mente. Ora, não se pode confiar em você.”*

*Ben Goldacre*

A analgesia via placebo (placebo analgesia) – o alívio da dor provocado por uma substância inerte, como um comprimido de açúcar tem sido [constatado](#) inúmeras vezes na prática clínica, assim como pesquisadores da dor na neurociência têm registrado via fMRI (*functional magnetic Resonance Imaging*) a resposta placebo nas vias neurais do cérebro.

Atualmente, o tema “placebo” é da maior importância por vários motivos:

- o poder analgésico do placebo já é reconhecido pela ciência – é uma mentira cujo crédito

gera alívio para a dor e ponto final. Se aquilo não é real, ao paciente com dor isso pouco importa;

- o efeito placebo pode ser amplificado, reforçando a sua confiabilidade e alcance.

*“Quanto maior e mais dramático o paciente percebe a intervenção, maior o efeito placebo. As grandes pílulas têm mais efeito que as pequenas pílulas, as injeções têm mais efeito que as pílulas e a cirurgia tem o maior efeito de todos.”*

[Dr. Nelda Wry, MD.](#)

- o placebo não é uma droga e dispensa os efeitos colaterais das mesmas;
- o placebo é barato, ele é produzido pelo próprio organismo; e
- se santificado pelo *establishment* médico, o uso do placebo estaria ao alcance de todos os profissionais da saúde - um cardiologista renomado pode gerar o “efeito placebo” apenas com palavras; um fisioterapeuta, com uma sessão de acupuntura sem agulhas; ou uma enfermeira, com um comprimido de açúcar...



Até um ou dois anos atrás o efeito placebo foi uma consideração importante para a indústria farmacêutica ao projetar estudos sobre drogas no intuito de obter aprovação do *Federal Drug Administration FDA*, sem a qual a comercialização é proibida. Todo mundo nessa indústria sabia que o placebo muitas vezes rivalizava com o efeito das drogas testadas. Após a constatação do seu alcance terapêutico, a coisa mudou: o *cartoon* acima começa a se aproximar da realidade. E se o “efeito placebo” for comercialmente viável? Atraente ele já é, produzi-lo deve custar menos que produzir uma droga de zero, então por que não vendê-lo - na forma que for - nas farmácias?

A possibilidade levanta a questão do uso ético dos placebos, à luz da [Declaração de Helsinque](#) de 1964, feita pela *World Medical Association* sobre os princípios éticos que devem nortear a pesquisa médica envolvendo sujeitos humanos.

E o que você acha? Vai um placebo aí?

Novo post Placebo na próxima semana.